



AMB NA MARCHA DAS MARGARIDAS

AGOSTO 2023



JUNTAS FIZEMOS UMA MARCHA HISTÓRICA!

Mais de 150 mil mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades foram as ruas, dia 16 de agosto, e floriram Brasília fazendo ecoar as vozes, músicas, lutas e reivindicações das margaridas de todo Brasil. Com o lema **“Pela Reconstrução do Brasil e Pelo Bem Viver”** a Marcha das Margaridas 2023 chegou à sua 7ª edição, potente e articulada na luta por direitos. A AMB é parceira e parte dessa história, porque acredita na força do campo unitário dos movimentos feministas e de mulheres para reconstrução do Brasil.

PELA RECONSTRUÇÃO <<<

A pauta de reivindicações da 7ª Marcha das Margaridas traz propostas que estão organizadas em 13 eixos temáticos com os anseios, quereres e as prioridades apontadas pelas Margaridas do campo, da floresta e das águas. Confira!

**CARTA DE
REIVINDICAÇÕES
DA MARCHA**

CLIQUE AQUI E BAIXE!!



SESSÃO ESPECIAL NO SENADO HOMENAGEIA AS MARGARIDAS

CLIQUE NO VÍDEO E ASSISTA!

Com o plenário do Senado Federal tomado de mulheres, na manhã de 15 de agosto, os movimentos feministas apresentaram suas pautas. As reivindicações foram por políticas públicas de combate à todas as formas de violência contra as mulheres, por liberdade e autonomia dos nossos corpos, e por um orçamento público garantido para as mulheres. Joana Santos representou a AMB. Confira!

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES SE FAZ TODO DIA!

Na tarde do dia 15 de agosto foi realizado, o Painel Temático “Reconstrução do Brasil para o Bem Viver Com Participação Política das Mulheres: Desafio e perspectivas”. Participaram da mesa Carmen Silva, do SOS Corpo e militante da AMB, e as Deputadas Federais Carol Dartora (PT) e Talíria Petrone (PSOL). O painel discutiu a democracia participativa, as mulheres em espaços institucionais, mas sobretudo, na luta do dia a dia. Foi destacada a necessidade de seguirmos organizadas para reconstruirmos o Brasil com mais mulheres no poder.

>>> CLIQUE NA FOTO PARA SABER+





TRIBUNAL DAS MULHERES DECLARA ESTADO BRASILEIRO COMO CULPADO!

O Tribunal das Mulheres, realizado no dia 15 de agosto na área interna do Pavilhão do Parque da Cidade, em Brasília, foi um dos espaços dentre as atividades da Marcha 2023. As testemunhas trouxeram denúncias das diversas violações aos territórios e corpos das mulheres. O Tribunal foi organizado por mulheres da CONTAG, Articulação de Mulheres Brasileiras, Movimento Interestadual das Quebraadeiras de Coco Babaçu, Marcha Mundial das Mulheres, Movimento da Atingidos por Barragens, GT Mulheres da Ana, Polo da Borborema e do Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia. Também contou com juradas de referência no campo político, jurídico e de estu-

Vivemos o medo de ser acordadas na madrugada da lama. O terror das barragens tem deixado diversos locais em alerta

dos sobre a questão; integraram o júri Deborah Duprat, Maria Emília Pacheco, Tchenna Maso e Célia Xakriabá.

Durante o Tribunal as mulheres trouxeram diversos relatos sobre a contaminação do solo e dos biomas em suas regiões, além do aumento de doenças e das violações aos corpos das mulheres. Também destacaram a violência ao terem que deixar suas casas e seus territórios para dar lugar às barragens e grandes empreendimentos que condenam famílias ao empobrecimento. A expansão do agro-hidro-negócio, das mineradoras e dos empreendimentos energéticos no Brasil impõe grave consequências a vida das mulheres, é predatório e destruidor da natureza, nefasto para a vida humana. Assim, o júri considerou o Estado cúmplice e culpado pelo avanço desse modelo neoliberal no Brasil! >>> CLIQUE NA FOTO PARA SABER+

CORPO E SEXUALIDADE: COMO LIDAR?

A oficina, organizada pela AMB e MMM, trouxe para a roda o debate da legalização do aborto no Brasil e contou com um resgate sobre episódios recentes na luta pela autonomia dos nossos corpos e o que isso significa na vida das mulheres. Mais de 20 companheiras compartilharam provocações e experiências sobre o tema dos direitos sexuais e reprodutivos a partir de seus territórios. *Confira clicando >>>*



O QUE É SER MULHER NEGRA NO BRASIL?

Realizada pelos movimentos AMB, MMM e CONAQ a oficina temática tratou da importância do espaço de fala, partilha e desabafos sobre o que é ser preta no Brasil. O debate trouxe as graves situações que precisam ser combatidas por toda a sociedade, como o genocídio e encarceramento da juventude negra, a violência contra as mulheres negras e destacou a importância da defesa dos territórios e da agroecologia. *Confira clicando na imagem!*



ACESSO À INTERNET E SOBERANIA DIGITAL

O objetivo da oficina “Mulheres do campo, das florestas e das águas entrelaçadas em redes livres: Acesso à internet e soberania digital” foi o de provocar um diálogo sobre os desafios, questões e sobretudo a necessidade da luta por políticas públicas para ter acesso à internet e à comunicação nos territórios rurais. A atividade foi organizada pela AMB, pela organização Maria Lab e SOF. *Leia mais clicando na imagem!*



PLENÁRIA DOS POVOS DISCUTE SOBRE SITUAÇÃO DA PAN-AMAZÔNIA

A Plenária dos Povos “Mulheres da Amazônia pela Justiça Sócio-ambiental e pelo Bem Viver” realizada na manhã do dia 15 de agosto, nas Tendas Externas do Pavilhão do Parque da Cidade, em Brasília, tratou da importância da Amazônia para outros biomas - como a Mata Atlântica - enfatizou a importância dos saberes tradicionais, discutiu o enfrentamento ao capitalismo neoliberal para a preservação dos ecossistemas e reforçou a aliança pela preservação e pelos direitos dos povos originários e das mulheres.

O governo Lula foi colocado como aliado, mas foi recorrente nas falas a importância dos movimentos se organizarem para cobrar do Presidente que pare processos destrutivos iniciados antes de seu governo e que impeça governos estaduais de violar direitos, em especial os das mulheres, de povos indígenas, de camponesas e camponeses e de comunidades tradicionais.

>>> CLIQUE NA FOTO PARA LER+





ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



Na Gira de Conversa “As dimensões e repercussões da violência e suas formas de enfrentamento pelas mulheres do campo, da floresta e das águas”, que aconteceu nesta terça-feira (15), como atividade da 7a Marcha das Margaridas, foram compartilhadas e problematizadas as dinâmicas que, atravessadas pelo racismo e pelo sexismo, são vividas cotidianamente pelas mulheres e que estruturam as relações que elas estabelecem.

O CUIDAR-SE DAS MARGARIDAS

Na Tenda da Cura, espaço para promoção de saúde e cuidados na área interna do Pavilhão, foi realizada pelo Cfemea a **Roda de Conversa “Autocuidado e cuidado para sustentabilidade do ativismo feminista antirracista”**. A roda promoveu uma escuta acolhedora e diálogo sobre essa longa caminhada pelo Bem Viver, o autocuidado, e cuidado coletivo. “Só é possível seguir sendo flor se o cultivo de cada margarida for de si para si, e de todas para todas... cultivando emoções, limites, vínculos, subjetividade e individualidade, como as margaridas seus rizomas são o broto para nova floração!” **Confira >>>**





RÁDIO ZAP AMB

PROGRAMA DAS DECIDIDAS



No primeiro episódio 🌻 Verônica Ferreira comenta sobre “Qual a importância da Marcha das Margaridas?” E na reportagem de 🌻 Fran Ribeiro ela nos conta como foi o Painel sobre participação política e como a marcha fortalece e amplia a democracia.

Clique no áudio para ouvir!



No segundo episódio a reportagem de 🌻 Letícia Barbosa acompanhou como a sexualidade e os direitos reprodutivos das mulheres foram pautados na Marcha. Também gravamos 🌻 depoimentos durante a Marcha sobre a caminhada do dia 16 de agosto que reuniu 150 mil mulheres nas ruas de Brasília.

Clica no áudio pra ouvir!





SEGUIMOS JUNTAS E ALIANÇADAS!

A 7ª Marcha das Margaridas demonstrou um importante marco da luta feminista no processo de redemocratização do País. Em 2019 lançamos durante a Marcha das resistências a construção do 15º Encontro Feminista Brasileiro. Em 2023 ficou evidente que a força dos movimentos de mulheres feministas em toda sua pluralidade, segue organizado para desorganizar o sistema, construindo unidade para enfrentar e denunciar as violações e anunciando a construção de uma verdadeira democracia, na qual ocupamos os espaços de poder e subvertemos a lógica capitalista, patriarcal e racista. Desde a construção dos cadernos de texto, aos nossos discursos e palavras de desordem, a AMB se fez presente construindo um processo de autor-reflexão e na articulação do nosso campo, reconhecendo as potencialidades de nossas lutas e a necessidade de caminharmos juntas para seguir avançando. Saímos da Marcha das Margaridas reafirmando o espaço de auto-organização das mulheres, a força de nossas ações coletivas e acreditando que o feminismo popular avança a passos largos!

VOCÊ VIU? ENTÃO SE LIGA >>>

Deixa seu comentário,
curte e ajuda a espalhar
os conteúdos de nossas
redes para fortalecer a
luta feminista!



EXPEDIENTE

Edição e diagramação: Cris Cavalcanti;

Ilustrações: Luiza Morgado;

Textos: Bibiana Serpa, Cris Cavalcanti, Elisa Aníbal, Emilly Marques, Fran Ribeiro, Masra Abreu, Pétalla Menezes, Raquel Ribeiro, Tatiane Castelo Branco;

Fotos: Fran Ribeiro (págs. 1, 2, 3, 7 e 8), Raquel Ribeiro (págs. 4 e 5), Lara Buitron (pág. 4), Cris Cavalcanti (págs. 4 e 6), Cristina Diógenes (págs. 5 e 6), Layanne Alencar (pág. 5), Waninha Lyro (pág. 6), Vanessa Serena (pág. 7);

Rádios Zaps: Débora Guaraná e Letícia Barbosa;

Este conteúdo é parte da Cobertura Popular Feminista Colaborativa realizada pela Coletiva de Comunicação AMB, organizada especialmente para a 7ª Marcha das Margaridas.

Participaram desta ação: Bibiana Serpa (RJ), Carol Bastos (RS), Cris Cavalcanti (PE), Cristina Diógenes (RN), Cristina Lima (PB), Déborah Guaraná (PE), Elisa Aníbal (PE), Emilly Marques (ES), Fran Ribeiro (PE), Lara Buitron (PE), Layanne Alencar (RN), Letícia Barbosa (PE), Masra Abreu (DF), Mayra Medeiros (PB), Pétalla Menezes (PE), Raquel Ribeiro (RJ), Tatiane Castelo Branco (RJ), Vanessa Serena (PE), Waninha Lyrio (RJ).

